



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA  
CURSO DE PSICOLOGIA**

**BIANCA SANTOS RIEDMILLER**

**DIFICULDADES E REDES DE APOIO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA  
TRANSFERIDOS À UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

**FORTALEZA**

**2020**

BIANCA SANTOS RIEDMILLER

**DIFICULDADES E REDES DE APOIO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA  
TRANSFERIDOS À UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para obtenção do título de Psicóloga.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel Nascimento Coelho

Coorientadora: Profa. Dra. Natália Lopes Braga

**FORTALEZA**

**2020**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

R416d Riedmiller, Bianca Santos.

Dificuldades e redes de apoio de estudantes de Psicologia transferidos à Universidade Federal do Ceará / Bianca Santos Riedmiller. – 2020.

40 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Raquel Nascimento Coelho.

Coorientação: Profa. Dra. Natália Lopes Braga.

1. adaptação à universidade. 2. sofrimento psíquico. 3. estudantes transferidos. 4. redes de apoio. I. Título.

CDD 150

---

**BIANCA SANTOS RIEDMILLER**

**DIFICULDADES E REDES DE APOIO DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA  
TRANSFERIDOS À UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Psicologia do  
Departamento de Psicologia da  
Universidade Federal do Ceará, como  
parte dos requisitos para obtenção do  
título de Psicóloga.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Raquel Nascimento Coelho (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará

---

Profa. Dra. Natália Lopes Braga (Coorientadora)  
Universidade Federal do Ceará

---

Me. Eveline Nogueira Pinheiro de Oliveira  
Universidade Federal do Ceará

À saudosa memória de minhas avós,  
Antônia e Rowena.

À minha mãe, Scheylla, meu pai, Robert,  
e minha irmã, Nívea.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

À minha família, a qual também dedico essa monografia, por todo apoio.

À minha mãe, que me inspira como ser humano e profissional, que sempre me acalenta, me ajuda, e me mostra como podemos deixar um pouquinho de Luz por onde passamos. Hoje sigo sua mesma profissão.

À minha irmã, que, aos onze anos, me acompanhava na ida à Universidade Estadual do Ceará e sempre me ouve falar sobre Psicologia. Que me dá suporte e cuida de mim, mesmo sendo eu a irmã mais velha.

Ao meu pai, que me incentiva a seguir na área acadêmica.

Às minhas avós. Minha avó Rowena, que me ensinou a ler e me encantou com o mundo das palavras. Minha avó Antônia, Voinha, que sempre esteve ao meu lado em todas as conquistas, e que sempre encontrava um motivo para comemoração; que atendeu o telefonema da UFC e me avisou que eu conseguira a vaga para a transferência.

Às minhas queridas professoras da Universidade Estadual do Ceará, que primeiro me encantaram pela Psicologia, e, em especial, à professora Eliana Cordeiro Barroso, a qual fui monitora, e que tanto me inspirou à docência.

Aos meus professores da Universidade Federal do Ceará. Sobretudo, à professora Raquel Nascimento Coelho; sempre me emociono ao lembrar de todo o apoio que ela me ofereceu nesses anos de UFC.

À professora Nara Maria Forte Diogo Rocha, a qual fui monitora, e que me encantou com metodologias ativas de ensino.

À professora Natália Lopes Braga. Sua ajuda foi imprescindível para a realização dessa monografia, não tenho palavras para descrever o quanto.

Aos estudantes transferidos que compartilharam sua trajetória comigo e que tornaram possível a realização desse trabalho.

Aos meus padrinhos Vanessa e Norberto e à minha madrinha Adriana.

A todas as pessoas e amigos que, de alguma forma, contribuíram para minha graduação.

À arte que eu escolhi me dedicar, o Balé Clássico, por me proporcionar vivências que tanto contribuem para minha formação.

À Universidade Estadual do Ceará, minha Instituição de Ensino Superior de origem, a qual devo meu ingresso na Psicologia e à Universidade Federal do Ceará, onde termino minha graduação.

## RESUMO

Entende-se que a transferência para universidades públicas federais é realidade de muitos estudantes do ensino superior brasileiro. A ocupação de vagas ociosas decorrentes de desistências por outros estudantes contribui para a formação de profissionais sem nenhum custo extra ao governo e ainda beneficia toda a sociedade. Ao entrar como transferido – diferente de ser novato no primeiro semestre onde a maioria é caloura, ou seja, está nesse processo de formação de novos vínculos –, o estudante, geralmente, deixa de fazer parte de uma turma específica e passa a fazer cadeiras em diversos semestres, o que pode dificultar a formação de vínculos e de redes de apoio. Com isso, o estudante acaba se sentindo desamparado e vulnerável no ambiente acadêmico, podendo acarretar uma série de consequências, como dificuldade de adaptação, falta de sentimento de pertencimento, sensação de exclusão e sofrimento psíquico. Desse modo, essa pesquisa objetivou identificar e analisar as principais dificuldades encontradas por estudantes da Universidade Federal do Ceará (UFC) que foram transferidos de outras Instituições de Ensino Superior (IES) e suas redes de apoio social. Participaram da pesquisa 15 estudantes transferidos de outras IES para a UFC regularmente matriculados na graduação em Psicologia. Para a coleta de dados, foi utilizado um formulário *online*, e a análise dos dados foi realizada através de Análise de Conteúdo. Percebeu-se que as principais dificuldades dos estudantes estão relacionadas à pouca informação acerca de processos burocráticos e à dificuldade na formação de vínculos na UFC. Foi bastante evidenciado sofrimento psíquico decorrente da sensação de rejeição, de desamparo e de exclusão. As redes de apoio, compostas por pais, docentes, funcionários da Universidade, amigos e outros transferidos, se mostraram relevantes no sentido de contribuir para suporte emocional aos estudantes, ajudando-os a enfrentar as dificuldades e sofrimentos decorrentes da transferência para a UFC. Sendo o apoio social uma variável de proteção à saúde mental dos estudantes, considera-se importante a construção de planejamento de intervenções e de estratégias de integração social a fim de propiciar um contexto de transferências passível de vivências positivas para os estudantes e proporcionar uma boa adaptação à universidade.

**Palavras-chave:** adaptação à universidade, sofrimento psíquico, estudantes transferidos, redes de apoio.



## ABSTRACT

The transference to federal public universities is a reality of many students of Brazilian higher education. The occupation of vacant places resulting from waiver by other students contributes to the formation of professionals with no extra cost to the government, and also benefits the whole society. Entering as a transferred student – different from being a freshman in the first semester where most are freshmen in the process of forming new bonds –, the student usually stops being part of a specific class and starts taking subjects in several classes, which can difficult the formation of bonds and support systems. As a result, the student ends up feeling helpless and vulnerable in the academic environment, which can lead to a series of consequences, such as difficulty in adapting, lack of feeling of belonging, feeling of exclusion and psychological suffering. Thus, this research aimed to identify and analyze the main difficulties related by Psychology students at the Federal University of Ceará (UFC) who have been transferred from other Higher Education Institutions (IES), and their social support systems. Students transferred from other IES to the UFC who were regularly enrolled in Psychology graduation were invited to participate of this research. For data collect, an online form was used, and data analysis was performed using the Content Analysis technique. It was noticed that the main difficulties of the students are related to little information about bureaucratic processes and to the difficulty in forming bonds in the UFC. Psychological suffering was evidenced due to the feeling of rejection, helplessness and exclusion. The support systems, formed by parents, teachers, University employees, friends and other transferred students, deemed to be relevant, contributing to emotional support of the students, helping them to face the difficulties and sufferings of the transference to UFC. Social support is a variable of protection to the mental health of the students; it is considered important to build intervention planning and social integration strategies in order to provide a context of transference of positive experiences for the students, and a good adaptation to the University.

**Keywords:** adjustment to college, psychological suffering, transferred students, support systems.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>MARCO TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>MÉTODO</b> .....	<b>16</b>
<b>4.1</b>	<b>Participantes</b> .....	<b>16</b>
<b>4.2</b>	<b>Instrumento de coleta de dados</b> .....	<b>16</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise de Dados</b> .....	<b>17</b>
<b>4.4</b>	<b>Aspectos Éticos</b> .....	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>19</b>
<b>5.1</b>	<b>Dificuldades e Sofrimento dos Estudantes de Psicologia Transferidos</b> .....	<b>19</b>
<b>5.1.1</b>	<i>Dificuldades Relacionadas a Processos Burocráticos</i> .....	<b>20</b>
<b>5.1.2</b>	<i>Dificuldades Relacionadas a Processos de Socialização</i> .....	<b>22</b>
<b>5.2</b>	<b>Redes de apoio dos Estudantes de Psicologia Transferidos</b> .....	<b>26</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>32</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO</b> .....	<b>35</b>
	<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA</b> .....	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A transferência para universidades públicas federais faz parte da realidade de muitos estudantes do ensino superior brasileiro. Vagas ociosas decorrentes de desistências deixam espaço para que outros estudantes ocupem tais posições sem nenhum custo extra ao governo e ainda contribuem para a formação de profissionais, beneficiando toda a sociedade (ANDRADE *et al*, 2016).

Para a ocupação dessas vagas, há um processo seletivo, que deve ser feito pela própria IES pública. No caso da Universidade Federal do Ceará (UFC), é lançado um edital contendo todas as informações de inscrição e quantidade de vagas disponíveis para preenchimento nos cursos. De acordo com os editais dos últimos cinco anos, foi levado em consideração para a transferência a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o progresso no curso – quanto por cento do curso já foi concluído na IES de origem (PORTARIA Nº 230, DE 9 DE MARÇO DE 2007; EDITAL Nº 37/2015; EDITAL Nº 11/2016; EDITAL Nº 27/2016; EDITAL Nº44/2017; EDITAL Nº 44/2018; EDITAL Nº11/2018; EDITAL Nº17/2019).

Deste modo, o estudante transferido – que aqui é chamado aquele que iniciou sua graduação em uma IES, e, por algum motivo, decidiu se transferir para outra – já chega à nova universidade com uma bagagem teórico-vivencial e deseja somar suas experiências e aprendizados da IES de origem à UFC. Ser novato no primeiro semestre implica adentrar em um meio onde a maioria é caloura, ou seja, está nesse processo de formação de novos vínculos. Contudo, ao entrar como transferido, o estudante geralmente deixa de fazer parte de uma turma específica e passa a fazer cadeiras em diversos semestres, o que pode dificultar a formação de vínculos e de redes de apoio. Com isso, o estudante acaba se sentindo desamparado e vulnerável no ambiente acadêmico, podendo acarretar uma série de consequências, como dificuldade de adaptação, falta de sentimento de pertencimento, sensação de exclusão, sofrimento psíquico e outros desfechos mais severos (NEVES e DALGALARRONDO, 2009; OLIVEIRA e DIAS, 2014; TEIXEIRA *et al*, 2008; XAVIER, NUNES e SANTOS, 2008).

Para a realização deste trabalho, considerou-se sofrimento psíquico como sendo um mal-estar gerado por alguma condição ou situação decorrente da interação do indivíduo com o mundo, que pode ser evidenciado, por exemplo, através de angústia (GALLI, 2009).

Assim, compreendendo-se uma rede de apoio como um grupo de pessoas e de sistemas significativos para o indivíduo que compõem seus elos de relacionamento, observa-se que uma rede eficiente e efetiva está fortemente relacionada ao senso de pertencimento, qualidade nas relações, fortalecimento de competência, e influência na produção de estratégias para lidar com situações de crise (BRITO e KOLLER, 1999; JULIANO e YUNES, 2014). Diante disso, o intuito dessa pesquisa foi identificar e analisar quais as principais dificuldades encontradas pelos estudantes de graduação transferidos e suas redes de apoio social.

Para responder ao objetivo proposto, disponibilizou-se um formulário *online* que foi respondido por 15 estudantes de psicologia transferidos à UFC. Dessa forma, possibilitou-se identificar as principais dificuldades encontradas pelos estudantes transferidos, o que subsidiou uma análise de tais questões e os sofrimentos pelos quais eles passam ou passaram. Além disso, também evidenciou-se as redes de apoio dos participantes e de que forma elas contribuíram para a adaptação dos estudantes à nova universidade. Tal análise foi realizada através da técnica Análise de Conteúdo, onde as colocações dos participantes foram categorizadas em aspectos das dificuldades e sofrimentos na graduação na UFC e aspectos de suas redes de apoio, buscando entender as características, modelos ou estruturas que estavam por trás das colocações consideradas (CÂMARA, 2013).

Nesse contexto, considerando a quantidade de alunos transferidos – entre os anos 2015 e 2019 quase duas mil e quinhentas vagas foram abertas para transferência de outras IES para a UFC, sendo 42 para o curso de psicologia –, entender as principais dificuldades encontradas por esses estudantes e suas possíveis redes de apoio mostrou-se relevante (EDITAL Nº 37/2015; EDITAL Nº 11/2016; EDITAL Nº 27/2016; EDITAL Nº44/2017; EDITAL Nº 44/2018; EDITAL Nº11/2018; EDITAL Nº17/2019).

Ao realizar-se resgate bibliográfico para construção do marco teórico, identificou-se que, embora a transferência para universidades públicas federais seja uma realidade para muitos estudantes, não há muita literatura relacionado ao tema. Além disso, por esse trabalho ter sido escrito em um contexto pandêmico e de isolamento social decorrente do novo coronavírus, optou-se por realizar um marco teórico mais sintético, explicitando os principais termos envolventes ao tema, e debruçar-se mais no contato – embora remoto – com os estudantes, a fim de responder ao objetivo proposto.

## 2 MARCO TEÓRICO

Durante o resgate bibliográfico para a construção desta monografia, percebeu-se que estudos relativos especificamente a estudantes transferidos são escassos. Deste modo, neste trabalho, buscou-se evidenciar essa condição ainda pouco estudada. Para isso, compilou-se alguns poucos estudos encontrados sobre o tema, relacionando-os a outros que versam sobre estudantes de graduação, sofrimento psíquico e redes de apoio.

Nos últimos anos, a oferta de vagas em cursos de graduação tem crescido de maneira significativa. De acordo com o Censo da Educação Superior, realizado em 2018, entre instituições de ensino públicas e privadas, foram oferecidas mais de 13,5 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo 72,9% vagas novas e 26,9% vagas remanescentes.

Segundo estudos realizados por Andrade *et al* (2016), o primeiro ano de graduação é decisivo; muitas dúvidas vocacionais ocasionam desistências do curso. Além disso, os autores fizeram uma pesquisa em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública e foi encontrado que, naquela instituição, a evasão do curso de psicologia situa-se entre 10% e 20%, ocorrendo quase sempre após o primeiro ano. Sendo assim, vagas remanescentes disponíveis oriundas de universidades públicas, e que podem ser ocupadas por estudantes sem nenhum custo extra ao governo, beneficiariam inúmeros estudantes, suas famílias e a sociedade com a formação desses profissionais.

Para a ocupação de vagas remanescentes, de acordo com o Artigo 49 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), “as instituições de educação superior aceitarão a transferência de alunos regulares, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas, e mediante processo seletivo”.

Ainda em 2007, foi publicada uma portaria que dispõe:

Art. 1º A transferência de estudantes de uma instituição de ensino superior para outra será feita mediante a expedição de histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante. (PORTARIA Nº 230, DE 9 DE MARÇO DE 2007)

Desse modo, para a transferência, alguns fatores são levados em consideração e, para conseguir a transferência, o estudante precisa passar por uma

seleção que deve seguir os critérios da portaria. No caso da Universidade Federal do Ceará (UFC), é lançado um edital próprio da universidade e vários cursos com vagas remanescentes são contemplados.

De acordo com dados dos editais de transferência da UFC, entre 2015 e 2019, pelo menos 2466 vagas de diversos cursos foram abertas para transferência de outras IES para a UFC em Fortaleza. Isso implica dizer que, em apenas meia década, quase dois mil e quinhentos estudantes iniciaram sua graduação em outras instituições. Para o curso de Psicologia, no mesmo intervalo de tempo, foram disponibilizadas 42 vagas para transferência. (EDITAL Nº 37/2015; EDITAL Nº 11/2016; EDITAL Nº 27/2016; EDITAL Nº44/2017; EDITAL Nº 44/2018; EDITAL Nº11/2018; EDITAL Nº17/2019).

Nesse contexto, em um estudo realizado por Neves e Dalgalarrodo (2009), identificou-se que situações de sofrimento podem ser acentuadas no ingresso à universidade, uma vez que há uma alteração nos círculos sociais. Assim, um estudante, ao iniciar seus estudos em uma IES, passa por todo um processo de mudança nos círculos sociais, e, caso decida transferir-se para outra IES, passará por essa mudança de vínculo mais uma vez, o que pode desencadear sofrimento psíquico. Ainda, Xavier, Nunes e Santos (2008) encontraram em seus estudos que a instituição universitária é um espaço onde é observada a produção de situações que ocasionam o sofrimento psíquico; alguns sintomas relatados, como absenteísmo, depressão, melancolia, fobias e isolamento fazem parte do cotidiano dos estudantes universitários. Também, estudos apresentados por Andrade *et al.* (2016) apontaram evidências de que o contato com o sofrimento psíquico de outras pessoas e com conteúdos acadêmicos diretamente relacionados com a subjetividade humana podem, além de suscitar sofrimento psíquico, aumentar a possibilidade de uma consequência mais severa. Desse modo, pressupõe-se que ser estudante de Psicologia implica, além de todos os processos de sofrimento psíquico relatados por estudantes, também essa particularidade do curso.

Desse modo, o vínculo com os colegas é essencial para adaptação, possibilitando o sentimento de pertencimento a um grupo e a possibilidade de partilhar experiências e encontrar apoio em casos de dificuldades (TEIXEIRA *et al.*, 2008). Segundo Oliveira e Dias (2014), para uma transição e adaptação bem-sucedidas dos estudantes à universidade, as redes de apoio parecem ser fundamentais.

Sendo uma rede de apoio entendida como um “conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo” (BRITO e KOLLER, 1999, p. 117), observa-se sua importância para o processo de adaptação dos estudantes transferidos. Uma rede efetiva e eficiente está ligada ao fortalecimento de competências, senso de pertencimento e uma qualidade de relacionamentos maior, além de influenciar na produção de estratégias eficazes em situações de crise (JULIANO e YUNES, 2014). Assim, conhecer as redes de apoio dos estudantes transferidos se mostra relevante no sentido de buscar compreender as estratégias de enfrentamento face às dificuldades e sofrimentos relatados por esses estudantes ao longo da graduação.

A literatura apresentada evidencia a relação de sofrimento psíquico e adaptação à universidade e ao curso, tendo as redes de apoio se mostrado fundamentais para uma boa adaptação à Instituição de Ensino Superior. Destarte, considerando a quantidade de estudantes transferidos para a UFC – com ênfase para o curso de Psicologia – entender principais dificuldades encontradas pelos estudantes transferidos e suas possíveis redes de apoio mostra-se relevante no sentido de contribuir com estudos relacionados ao tema, beneficiando, assim, inúmeros estudantes e suas famílias, além da sociedade, com a posterior formação desses profissionais.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Essa pesquisa objetivou identificar e analisar as principais dificuldades encontradas por estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) que tenham sido transferidos de outras Instituições de Ensino Superior (IES) e suas possíveis redes de apoio social.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Resgatar bibliografia sobre sofrimento psíquico, dificuldades e redes de apoio de estudantes e estudantes universitários transferidos;
- Promover um lugar de escuta aos estudantes transferidos à UFC através de investigação qualitativa por meio de um questionário *online*.



## 4 MÉTODO

O método proposto para essa pesquisa é qualitativo, tendo em vista que a intenção desse estudo é analisar as dificuldades e redes de apoio dos estudantes de psicologia transferidos para a UFC. Buscou-se aprofundar a escuta e tornar visível o sofrimento vivido por estudantes transferidos, além de evidenciar suas redes de apoio, o que torna-se possível a partir de uma pesquisa qualitativa, visto que “a abordagem qualitativa propõe-se (...) a elucidar e conhecer os complexos processos de constituição da subjetividade, diferentemente dos pressupostos ‘quantitativos’ de predição, descrição e controle” (HOLANDA, 2006, p. 364).

### 4.1 Participantes

Os participantes da pesquisa foram 15 estudantes de Psicologia transferidos de outras IES para a UFC, independente do semestre que estavam cursando, de ambos os sexos, sem restrição do tempo de transferência, que variou entre 2017 e 2020.

Os estudantes foram selecionados seguindo critérios de conveniência. Para isso, foram enviados convites via grupos de *WhatsApp* e através da técnica Bola de Neve, que “permite a definição de amostra por referência” (PEDERNEIRAS *et al*, 2011, p. 391), ou seja, um participante pôde enviar o convite a outro estudante. Na mensagem de divulgação da pesquisa, continha que a pesquisa era destinada aos estudantes transferidos do curso Psicologia da Universidade Federal do Ceará, o *link* do formulário *online*, e “compartilhe”, para que a pesquisa pudesse alcançar mais estudantes.

A fim de preservar a identidade dos participantes, algumas características, como dados sociodemográficos, não foram identificados individualmente. Ao todo, 15 estudantes responderam ao formulário, tendo 12 se declarado do gênero feminino (80%) e três do gênero masculino (20%). As idades variaram entre 21 e 36 anos, sendo a média de idades 23,4 anos e a moda 21 (26,7%) e 22 anos (26,7%). A capital do Ceará, Fortaleza, é a cidade natal de onze participantes (76,5%).

### 4.2 Instrumento de coleta de dados

Tendo em vista o contexto pandêmico do momento atual, optou-se por fazer a pesquisa de forma *online*. Um formulário criado a partir da ferramenta *Google Forms* foi disponibilizado via *link* e ficou disponível para preenchimento dos participantes convidados. A utilização de formulário *online* para coleta de dados foi pensada devido à uma preocupação com o bem-estar dos estudantes. Foi considerado que o formulário favorece a imparcialidade e anonimato, tendo em vista que os participantes não ficam expostos à influência da pessoa do pesquisador. Além disso, os participantes têm a comodidade de responder ao instrumento no momento mais conveniente para eles (FALEIROS *et al.*, 2016).

O instrumento *online* foi um formulário aberto, com perguntas e, embaixo, um espaço em branco para que o participante preenchesse como quisesse. O instrumento era composto por três partes: 1. Caracterização do perfil sociodemográfico dos estudantes, 2. Identificação dos aspectos referentes ao processo de transferência, como perguntas acerca de sua IES de origem, das particularidades do processo de transferência em si, dos motivos que levaram à transferência, das vantagens e desvantagens desse processo e das possíveis dificuldades encontradas na graduação na nova universidade, de forma a identificar as dificuldades sentidas pelos estudantes transferidos e o entendimento dos participantes do que poderia ser feito para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes transferidos; 3. Identificação das redes de apoio social dos estudantes, a fim de entender quem são as pessoas que compõem o grupo de apoio dos participantes da pesquisa e de que forma esse grupo proporcionou um apoio, além de um espaço para o participante partilhar alguma informação acerca das suas experiências como estudante transferido (APÊNDICE A).

No formulário *online*, constava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e, uma vez assinalando que concordava em participar do estudo, o participante era direcionado às perguntas do formulário.

### **4.3 Análise de Dados**

Os dados coletados foram analisados através da técnica Análise de Conteúdo de Bardin (1977). Foi buscado entender as características, modelos ou estruturas que estavam por trás das colocações acerca das dificuldades e

sofrimentos na graduação na UFC e aspectos das redes de apoio dos estudantes de graduação transferidos participantes da pesquisa (CÂMARA, 2013).

Todas as entrevistas passaram pelas três etapas de análise, sendo elas a 1. pré-análise, sendo a fase da organização, onde foi feita, exaustivamente, a leitura flutuante de todas as respostas do formulário a fim de obter uma maior familiaridade com o conteúdo trazido pelos estudantes e dos temas envolvidos; a 2. exploração do material, fase onde as respostas foram sistematizadas em relação a proximidade de temas; e o 3. tratamento dos dados. Essa última etapa, na qual foram realizadas desde operações estatísticas e síntese e seleção dos dados, à inferências e interpretações, tomou como base a bibliografia resgatada durante toda execução do projeto, utilizando como aporte teórico estudos que versam sobre adaptação à universidade, sofrimento psíquico de estudantes e redes de apoio (BARDIN, 1977).

Foram criadas duas categorias de análise, denominadas “Dificuldades e sofrimentos dos estudantes de psicologia transferidos” e “Redes de apoio”. Na primeira, foram discutidas e analisadas as dificuldades e sofrimento psíquico em relação ao processo de transferência e ingresso na UFC. Enquanto na segunda, foram apresentadas redes de apoio e sua relevância para os estudantes transferidos.

Durante o processo de descrição e análise dos dados, optou-se por ocultar as designações de gênero de professores e funcionários da UFC presentes nas respostas dos participantes a fim de preservar as identidades dos envolvidos no processo de transferência.

#### **4.4 Aspectos Éticos**

Obedecendo a padrões éticos, este projeto foi submetido à aprovação pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), tendo sido aprovado (parecer número 4.302.994). Antes do início da coleta de dados, os estudantes convidados a participar deste estudo foram esclarecidos sobre os objetivos e condições de realização da pesquisa, tendo aceitado participar voluntariamente – sabendo que não haveria nenhum valor a receber ou pagar por sua participação.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o processo analítico, emergiram muitas falas que dizem respeito a dificuldades e sofrimentos dos estudantes transferidos. A perda de referências, rede de apoio insuficiente nos semestres iniciais de transferência e sentimento de solidão foram relatados por muitos dos participantes da pesquisa. Dessa forma, os resultados e discussões foram divididos em duas categorias de análise. Na categoria Dificuldades e Sofrimento dos Estudantes de Psicologia Transferidos – subdividida em Dificuldades Relacionadas a Processos Burocráticos e Dificuldades Relacionadas a Processos de Socialização – buscou-se compreender os principais motivos, vantagens e desvantagens da transferência, na perspectiva dos estudantes, a fim de traçar um panorama contextual da transferência. Discutiu-se, ainda, as dificuldades e sofrimentos mais presentes nos relatos dos estudantes. Já na categoria Redes de Apoio dos estudantes transferidos, buscou-se discutir a quem os estudantes transferidos recorrem quando se deparam com situações de dificuldades e sofrimentos relacionados ao processo de transferência.

### 5.1 Dificuldades e Sofrimento dos Estudantes de Psicologia Transferidos

Para os participantes, o principal motivo para a transferência foi o financeiro, aparecendo em nove das 15 respostas. Pode-se supor uma relação ao fato de 12 dos estudantes participantes advirem de IES particulares, ou seja, pagarem mensalidade. Também apareceram nas falas as oportunidades que a UFC oferece em relação à área acadêmica e outros fatores como a “qualidade de ensino” (sic.) da UFC. A questão da logística relacionada ao deslocamento à universidade também foi um elemento presente. Algumas dessas percepções podem ser evidenciadas nas falas a seguir:

Por ser uma universidade gratuita, de qualidade, super valorizada (dando um peso maior no currículo) e por ser mais próximo a minha casa. (Estudante 6)

Não pagar a mensalidade, respaldo da Universidade, interesses na carreira acadêmica e área de pesquisa. (Estudante 10)

Ao entrarem na UFC, contudo, algumas dificuldades e sofrimentos começam a ser sentidas pelos estudantes. Muitos dos participantes conceberam

como desvantagens da transferência o atraso da graduação, difícil acolhida, dificuldade de adaptação, dificuldade na formação de vínculos, muitas burocracias relacionadas à transferência, ficar fatorial<sup>1</sup>.

### **5.1.1 Dificuldades Relacionadas a Processos Burocráticos**

Identificou-se que o pouco entendimento acerca do funcionamento da UFC e procedimentos burocráticos causam sofrimento nos estudantes, que se veem desamparados logo no início da transferência. Deste modo, buscou-se discutir as questões que envolvem esse processo.

A falta de orientação a respeito dos processos burocráticos da nova universidade pode ser entendida como um empecilho para a adaptação, pois dificulta a ambientação do estudante em relação ao funcionamento e a rotina da instituição (TEIXEIRA *et al*, 2008; OLIVEIRA, SANTOS e DIAS, 2016). Corroborando, os participantes da pesquisa evidenciaram dificuldades em relação a burocracias e funcionamento da UFC; fala a seguir é um exemplo dessas percepções:

Atraso do curso, metodologia diferente, burocracias todo semestre para aproveitamentos e vagas nas disciplinas, necessidade de estar vinculado a algum professor ou laboratório para se conseguir as coisas com mais facilidade. (Estudante 10)

A transferência sugere novas demandas de organização de tempo e de estratégias de estudo, além de adaptação a um novo contexto. Para Ariño e Bardagi (2018), essas demandas podem configurar-se como estressoras para os estudantes, o que também foi relatado pelos participantes.

Outro fator que diz respeito ao contexto de transferência é o aproveitamento de disciplinas da IES anterior, sendo um processo burocrático que exige dedicação. São analisadas as ementas das disciplinas e a carga horária. Algumas vezes, as cargas horárias não condizem, ou tem-se que usar mais de uma disciplina da IES de origem para compensar a carga horária na UFC. É um momento que causa sofrimento para o estudante, pois, às vezes, ele se vê obrigado a cursar uma disciplina que já fez, ou o atraso no aproveitamento o impede de cursar outra

---

<sup>1</sup> Não ter um semestre específico; cursar disciplinas em diversos semestres.

disciplina que tem a recusada ou com atraso para aproveitamento como pré-requisito, postergando, assim, sua formatura. Um exemplo de alguma dessas percepções pode ser evidenciado em:

(...) Refazer algumas disciplinas me atrapalhou bastante e atrasou meu processo de formação. (Estudante 15)

Ainda, de todos os participantes, apenas dois não tiveram nenhum aproveitamento negado, um ainda não recebeu o resultado do aproveitamento e os outros 12 participantes relataram motivos como carga horária, ementas, conteúdo diferente, e particularidades das disciplinas como motivo para indeferência. Houve também relatos que a disciplina só seria bem aproveitada se fosse feita na UFC, o que reforçaria preconceito em relação a outras IES, como nas colocações:

Tive disciplinas negadas que atendiam o critério de ter 75% da carga horário e ter mesmo assunto. Contudo (...) [docente] ou (...) [docente responsável pela coordenação] da UFC não aceitou [o aproveitamento] com a justificativa que a da UFC era bem mais completa. (Estudante 3)

Sim, o motivo da negação [de aproveitamento] decorreu (...) [de docente] que ministrava a disciplina similar na casa. Alegou que, por mais que tivesse o mesmo crédito, na UFC, leia-se (...) [docente em questão], daria a disciplina de forma "verdadeira", aprendendo coisas que não vi na outra instituição. O motivo foi unicamente esse. (Estudante 12)

Para muitos estudantes, refazer disciplinas foi "muito frustrante" (sic., Estudante 14), e que, muitas vezes, contempla o mesmo assunto estudado na IES de origem, como relatado em:

Quando fiz a disciplina vi que contemplavam todos os mesmos assuntos, foi como se tivesse repetido a cadeira (isso aconteceu ao menos em cinco cadeiras). (Estudante 3)

Nesse sentido, observou-se que o pouco conhecimento acerca das burocracias e funcionamento da universidade, além de dificuldades para a realização de aproveitamento podem ser considerados como empecilho para adaptação, além de evidenciar dificuldades relativas ao processo burocrático de transferência. Além disso, a necessidade de refazer algumas disciplinas apresentou-se como causador de sofrimento para muitos dos participantes, como também o atraso no processo de graduação, e a sensação de incômodo relacionada a cursar disciplinas em diversos semestres.

### **5.1.2 Dificuldades Relacionadas a Processos de Socialização**

Segundo os estudantes participantes, a acolhida na UFC não foi satisfatória. A integração foi difícil, e muitos deles contam não ter amigos na graduação. Em estudo realizado por Neves e Dalgalarrodo (2009), foi encontrado que, no ingresso à universidade, uma vez que há uma alteração nos círculos sociais, situações de sofrimento podem ser acentuadas. Muitos relatos corroboram esse estudo e ilustram a dificuldade em estabelecer uma rede de apoio. O relato abaixo evidencia a falta de vínculo como uma desvantagem da transferência para a UFC:

[As desvantagens de ter se transferido para a UFC são] Não ter mais um grupo de amigos e ficar fatorial, fazendo disciplinas de vários semestres, impossibilitando uma convivência diária com as mesmas pessoas, não criando vínculos fortes e amizades. (Estudante 7)

Também, o início da transferência pareceu ser a parte mais desafiadora por conta dos estudantes ficarem desorientados em relação ao funcionamento da universidade. Como encontrado por Teixeira *et al.* (2008) sobre a adaptação à universidade de jovens calouros, a mudança de um ambiente familiar conhecido – a escola – para outro desconhecido – a universidade – pode causar, inicialmente, uma sensação de atordoamento devido à perda de referências anteriores. No caso dos estudantes transferidos, pode-se compreender o ambiente familiar como a IES de origem e a desconhecida a UFC. Desse modo, há uma sensação de desamparo que pode ser ilustrada pelas falas a seguir:

[A acolhida na UFC foi] Ruim. Até hoje, finalizando a graduação, não tenho amigos. Ao longo do tempo, encontrei apoio, mas nenhum elo para além das atividades da faculdade. (Estudante 8)

Me senti meio perdida tendo aula com vários semestres diferentes, cheio de gente que se conhece e eu não conhecia ninguém (Estudante 14)

Nesse contexto de falta de vínculo, em estudos realizados por Santos, Oliveira e Dias (2015), foi encontrado que os estudantes que se percebiam afastados dos colegas de curso se sentiam fragilizados em relação à escolha do curso, além de aumentar a probabilidade de abandono e de desengajamento acadêmico. A falta de vínculo com os colegas, muito presente nas falas dos estudantes transferidos participantes, demonstra essa fragilidade não em relação à escolha do curso, mas questionando-se se realmente deveriam ter se transferido,

como relatado por uma estudante:

(...) Eu me via sempre perdida e sozinha, o início da minha trajetória na UFC foi muito difícil e a todo momento eu me perguntava se eu realmente deveria ter transferido. (Estudante 7)

Além disso, percebe-se que o vínculo com os colegas, essencial para adaptação – onde o estudante tem espaço para partilhar experiências e encontrar apoio em casos de dificuldades (TEIXEIRA et al, 2008) – pode ficar fragilizado, como apontado, dentre outros, pelo relato “Tenho um total de zero amigos da graduação” (Estudante H). Evidencia-se nessa fala a falta de vínculos sociais na UFC e a dificuldade em fazer amigos. Não receber apoio emocional necessário e sentir-se rejeitado são características associadas ao sofrimento psíquico de estudantes, como evidenciado por Graner e Cerqueira (2019) e observado nos relatos dos participantes.

Alguns estudantes participantes ingressaram na UFC no mesmo ano em que a pesquisa foi realizada, e, por conta tanto do contexto pandêmico e de isolamento, quanto do pouco tempo de aula presencial, suas percepções podem ser diferentes dos alunos que ingressaram há mais tempo. Supôs-se que, uma vez que boa parte do semestre foi realizado de forma remota, algumas dificuldades de socialização relativas ao processo de transferência não foram identificadas por eles. Além disso, parte dos recém-ingressos participantes relataram ter participado da Semana de Recepção da Psicologia, o que colaborou de forma positiva com a percepção acerca da acolhida, como evidenciado em:

[A acolhida na UFC foi] Boa, a semana de acolhimento da psicologia foi bem legal (Estudante 11)

Para Teixeira *et al.* (2008) e Santos, Oliveira e Dias (2015), participar de trotes, ou semana-zero configura-se como experiência positiva para muitos estudantes, pois pode ajudar no processo de socialização, o que corrobora a percepção dos participantes.

Ainda, um dos participantes escreveu que sua acolhida foi “melhor do que a maioria dos transferidos, pois tinha amigos” (sic., Estudante 10). Essa fala pressupõe ser comum uma acolhida e integração difícil para os estudantes transferidos, e sugere sofrimento psíquico ocasionado pela mudança de vínculos, e rede de apoio debilitada, o que corrobora estudos de Neves e Dalgalarrodo (2009),



Teixeira *et al.*, (2008) e Oliveira e Dias (2014).

Sentimentos de solidão, dificuldades em formar vínculos e organizar um plano de graduação foram bastante evidenciados:

Saudades dos amigos/rede de apoio da antiga instituição, falta de amigos com que contar na UFC, sentimento de solidão, (...) medo de não conseguir me formar na mesma data que me formaria na IES de origem. (Estudante 7)

As burocracias e relativizações para os aproveitamentos, conseguir organizar meus semestres em disciplinas até a formatura, hostilidade de alguns alunos para com os transferidos de instituições particulares. (Estudante 10)

Acho que a principal dificuldade acontece por como as turmas funcionam na UFC. Como boa parte dos alunos entram na UFC juntos e continuam fazendo os próximos semestre com essa mesma turma, fica difícil se integrar (Estudante 13)

A questão de falta de vínculo com os colegas aparece como um sofrimento – como também encontrado por Teixeira *et al.* (2008) – que afeta tanto as questões relacionais como o desempenho acadêmico, visto que os estudantes encontram dificuldade para realizar trabalhos em grupo. Além disso, conseguir organizar um horário e entender a dinâmica de vários semestres deixa os estudantes fragilizados, o que pode ser evidenciado em:

... estar em cinco semestres diferentes me deixa confusa as vezes, além de já ter os grupos formados nas turmas e eu acabar sobrando. (Estudante 11)

(...) Encaixar as disciplinas e ter os horários organizados é uma dificuldade, conseguir trabalhar em grupo nas disciplinas é outra. (Estudante 15)

Trabalhos em grupos são fonte de muito estresse, já que, muitas vezes, não conheço ninguém da sala. (Estudante 14)

Trabalhos em grupo apareceram como uma grande fonte de sofrimento psíquico. Por não estarem vinculados a um semestre específico, os estudantes transferidos acabam por “sobrar”, o que pode aumentar a sensação de não-pertencimento.

Ainda, foi bastante ressaltada nos relatos a questão da IES de origem do estudante ser particular. Muitos deles consideram se sentirem “diminuídos” por ter vindo de uma IES particular, causando sofrimento nos estudantes, sendo esse julgamento advindo tanto de outros alunos não-transferidos, como de professores da

UFC. As falas a seguir ilustram esses dados:

... de (...) [docente], aliás “não vamos usar de exemplo alunos e ensino dessas particulares” (Estudante 4)

(...) muitos alunos da UFC diminuem as faculdades particulares, me sinto rejeitada por ter vindo de uma. (Estudante 11)

Mais no começo, depois as pessoas esquecem que você veio de outra instituição, mas já vi alunos surpresos quando digo que vim de uma instituição particular, porque o mito de que essas universidades particulares não prestam é muito forte. De forma geral sempre foi um “elogio”, nunca fui diminuído por isso de forma clara. (Estudante 3)

O tempo inteiro os professores e alunos diminuem os alunos de outras instituições, ao ponto que me fizeram muitos elogios e no final sempre falavam “apesar de ter vindo dessa instituição” ou “você nem parece aluno de lá”. (...) [Docente que orienta sua monografia] costuma falar muito mal da minha instituição de origem, parece até que (...) não lembra que vim de lá. (Estudante 3)

A partir de tais relatos, pode-se supor que ouvir de docentes colocações depreciativas acerca de IES particulares pode possibilitar a reprodução e reforçamento de comportamentos estigmatizantes por parte de alunos não-transferidos em relação à estudantes transferidos. Passar por situações que os fazem sentir-se diferente dos demais estudantes da UFC foi bastante relatado pelos participantes, como demonstrado nos seguintes relatos:

Sempre foi o grupo (a sala) e eu. Sempre estava perdida porque nunca era importante me comunicar mudanças. Estar na UFC como transferido é estar invisível. (Estudante 8)

Já ouvi que transferido é uma “classe” à parte dos demais estudantes (de maneira a inferiorizar as pessoas transferidas). (Estudante 13)

Os estudantes transferidos relataram, por diversas vezes, situações em que não se sentiam pertencentes à Universidade. Alunos não-transferidos podem reforçar esse sentimento:

...Quando ingressei na UFC consegui me tornar bolsista em uma vaga muito almejada, ouvi dos mais diversos comentários afirmando que eu não merecia, não tinha conhecimento e que “roubei” a vaga de outros. (Estudante 10)

Relatos de falta de vínculo, sentimento de solidão, e sensação de exclusão foram bastante evidenciados. Chama atenção esse sofrimento, que é

vivenciado por diversos estudantes transferidos e a não-sensação de pertencimento como sentimento bastante presente.

Deste modo, após conhecer o contexto da transferência do estudante para a UFC, e ter um primeiro panorama das dificuldades e sofrimentos dos estudantes transferidos, além conhecer suas primeiras redes de apoio, pode-se partir para a próxima etapa da análise.

## 5.2 Redes de apoio dos Estudantes de Psicologia Transferidos

As redes de apoios se mostraram muito importantes no processo de transferência dos participantes. Para muitos deles, as redes foram fundamentais para ampará-los e ajudá-los a lidar com as dificuldades e sofrimentos relativos ao processo de transferência. Pais, docentes, funcionários, amigos e outros transferidos foram os grupos que mais se destacaram enquanto rede de apoio dos estudantes.

Segundo Santos, Oliveira e Dias (2015, p. 158), “(...) o prejuízo à saúde psicológica é menor quando o indivíduo percebe que tem a quem recorrer”. Sentindo-se amparados, psicologicamente melhor os estudantes estarão para lidar com as dificuldades e sofrimentos psíquicos da transferência e do ingresso na UFC:

(...) Eles [amigos] sempre ouviam as minhas angústias e me ajudavam a ressignificar tudo que estava vivendo. (...) (Estudante 7)

Entende-se que, para a adaptação à nova universidade, vínculos afetivos com os colegas são essenciais (TEIXEIRA *et al.*, 2008). Sendo assim, contar com uma rede de apoio mostra-se muito útil para os estudantes; sentir-se apoiado contribui emocionalmente para enfrentar as dificuldades decorrentes do ingresso na universidade (OLIVEIRA e DIAS, 2014; SANTOS, OLIVEIRA e DIAS, 2015), o que pode ser evidenciado a partir do relato dos participantes.

Durante o processo de aproveitamento, os estudantes transferidos relataram ter recebido ajuda durante a sua realização, e, a partir de suas colocações, foi possível evidenciar as primeiras redes de apoio dos estudantes. Segundo os participantes, eles receberam ajuda de outros transferidos, amigos, docentes e funcionários da coordenação:

... se não tivesse tido ajuda de outros transferidos, (...) [pessoa que trabalha

na coordenação] e (...) [docente responsável pela coordenação], não teria conseguido aproveitar nem metade do que aproveitei. (Estudante 2)

Eu estava perdida, não conhecia ninguém e não sabia como o aproveitamento funcionava. (...) [Docente responsável pela coordenação] analisou comigo cada ementa da UFC e da minha IES de origem, verificando quais disciplinas correspondiam e quais eu poderia aproveitar. (Estudante 7)

... alguns amigos foram importantes no meu processo de transferência. Além disso, (...), da coordenação, sempre foi um anjo na minha formação na UFC. Não teve uma vez que (...) não estivesse disposto a me ajudar, pois sabe das minhas dificuldades enquanto aluna transferida. (Estudante 15)

Percebe-se que docentes e funcionários responsáveis pela coordenação configuraram-se como uma importante rede de apoio para a maioria dos participantes; ajudaram analisando emendas e explicando o funcionamento do curso. A partir dos relatos dos participantes – e corroborando com Teixeira *et al.* (2008) – evidencia-se que a adaptação à universidade depende de um conjunto de fatores; relações com professores e vínculos afetivos com os colegas, por exemplo, são importantes nesse processo.

Outro ponto a ser destacado nos relatos dos participantes é a partilha de experiências e ajuda daqueles que já vivenciaram o processo de transferência com os novos ingressantes. A divisão de experiências, corroborando estudos de Oliveira, Santos e Dias (2015), é percebida pelos estudantes como uma importante fonte de conforto emocional:

Meus amigos transferidos (já conhecia eles da minha outra instituição, mas eles transferiram primeiro) me ajudaram a me enturmar e com o processo de transferência. (Estudante 11)

O suporte de outros estudantes transferidos foi muito presente nos relatos, o que evidencia uma forte rede de apoio para os participantes desse grupo. Foi bastante relatado que estudantes transferidos há mais tempo, já tendo efetuado aproveitamentos, auxiliaram os recém-ingressos nesse processo, por exemplo. Ainda, a maioria dos participantes contou com o apoio de alunos que faziam parte de algum laboratório ou núcleo, ou que conheceram antes da transferência, em eventos, como congressos:

Recebi apoio de uma estudante que também é transferida. Ela me ajudou me incluindo em grupos quando o trabalho era em conjunto e me ajudando a me manter informada sobre as matérias que estávamos fazendo juntas. (Estudante 14)

Não consegui me integrar em relação a amizades nas salas de aula, mas fiz amigos e colegas nos programas de extensão que faço parte. (Estudante 1)

Eu já conhecia algumas pessoas do curso que eram da mesma área de pesquisa que eu por conta de eventos. Contudo, eu só me senti um aluno da UFC quando ingressei em um laboratório (...) (Estudante 3)

Deste modo, evidencia-se que o vínculo com os colegas, decorrente, em muitos casos, de contextos que extrapolam a sala de aula, proporciona o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento. Percebe-se que a participação em atividades extraclasse pode evitar o sentimento de estar perdido – o que também foi evidenciado por Santos, Oliveira e Dias (2015) e Oliveira, Santos e Dias (2016) – além de reforçar o quanto vínculos sociais são essenciais no processo de adaptação, corroborando estudos de TEIXEIRA *et al.* (2008).

Além disso, percebeu-se que, para a maioria dos entrevistados, participar de grupos, núcleos ou projetos de extensão, pode mudar significativamente a experiência enquanto estudante da UFC; a relação com sentimento de pertencimento, integração, formação de vínculo, redes de apoio, foi bastante evidenciada:

Foi quando eu me senti pertencente em algum lugar na UFC. (Estudante 8)

... lá conheci e me aproximei de estudantes e não me senti mais tão sozinha” (Estudante 14)

... você se sente acolhido, parte do todo. É muito importante. (Estudante 7)

Demonstrou-se que estar em uma rede de apoio efetiva facilita a adaptação, o fortalecimento de competências, o senso de pertencimento e uma qualidade de relacionamentos maior, além de influenciar na produção de estratégias eficazes em situações de crise, o que também foi evidenciado por Juliano e Yunes, (2014) e Teixeira *et al.* (2008).

Para amenizar as dificuldades enfrentadas por estudantes transferidos, muitos participantes sugeriram atividades que envolvessem formação de vínculos, ressaltando ainda mais a importância das redes de apoio para uma melhor adaptação à universidade para os estudantes transferidos. Os relatos a seguir ilustram essas sugestões:

Criar grupos, colocar apadrinhamento de transferidos (Estudante 2)

Trabalhar o acolhimento dos transferidos pelos alunos desde o início do curso (trazer discussões para a sala de aula nesse sentido) (Estudante 6)

Poderia ter um grupo voltado para receber e acompanhar os transferidos durante os primeiros semestres, com encontros frequentes. E sempre ter uma pessoa desse grupo disposta a ajudá-los e sanar as suas dúvidas. (Estudante 7)

É interessante observar as ideias dos transferidos participantes, pois, tendo vivido todo este processo, almejam uma transferência mais tranquila para os novos ingressantes. Para uma boa adaptação à universidade, “um contexto acadêmico bem estruturado em termos de informação e apoio” mostra-se importante (TEIXEIRA *et al.*, 2008, p. 197). Como indicado por Graner e Cerqueira (2019), ter apoio social é uma variável de proteção para a saúde mental de estudantes.

Além disso, é importante estimular a integração social dos alunos. Grupos demonstraram ter um importante papel tanto na construção da identidade enquanto membros da nova instituição, quanto na formação de uma efetiva rede de apoio que os auxiliem em casos de dificuldades (TEIXEIRA *et al.*, 2008).

Por fim, evidenciou-se que muitos dos participantes ressaltaram a importância da atenção aos estudantes transferidos, além de terem relatado desconforto em lembrar alguns acontecimentos. Nesse sentido, percebe-se como fundamental o planejamento de intervenções, no sentido de propiciar um ambiente educacional passível de vivências positivas para os estudantes (GRANER e CERQUEIRA, 2019).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A transferência para universidades públicas, sendo uma realidade de muitos estudantes do ensino superior, necessita de uma maior atenção e de estudos aprofundados. Deste modo, essa pesquisa objetivou evidenciar as principais dificuldades, sofrimentos e redes de apoio dos estudantes de Psicologia transferidos à Universidade Federal do Ceará.

A partir do aporte teórico, foi possível o embasamento para a construção do instrumento de coleta de dados apresentado nesta pesquisa. Em decorrência do contexto pandêmico em que essa monografia foi escrita, houve a necessidade de se fazer a entrevista de forma remota, tendo sido utilizado um formulário *online*. A partir das perguntas, buscou-se entender as principais dificuldades e sofrimentos encontrados pelos estudantes transferidos participantes além de se compreender a função das redes de apoio para o suporte emocional durante o processo de transferência.

A partir da análise dos relatos dos 15 estudantes transferidos que participaram da pesquisa, percebeu-se que as principais dificuldades dos estudantes relativas a processos burocráticos estão relacionadas à pouca informação acerca das burocracias da UFC, ao pouco conhecimento sobre o funcionamento da universidade e a ficar fatorial no curso, cursando disciplinas em vários semestres. Além disso, refazer disciplinas configurou-se como fonte de sofrimento psíquico para muitos dos participantes.

As dificuldades relacionadas a processos de socialização estão intimamente ligadas à dificuldade na formação de vínculos na UFC. O sofrimento psíquico decorrente da sensação de rejeição, de desamparo e de exclusão foi bastante evidenciado nos relatos. Além disso, muitos estudantes expuseram sentir-se diminuídos e rejeitados por estudantes não-transferidos e professores da UFC por ter iniciados seus estudos em uma IES particular.

As redes de apoio, compostas por pais, docentes, funcionários da Universidade, amigos e outros transferidos, se mostraram relevantes no sentido de contribuir para suporte emocional aos estudantes, o que os ajudou a enfrentar as dificuldades e sofrimentos decorrentes da transferência para a UFC. Além disso, a importância das redes de apoio se destacou nas sugestões dos participantes para ajudar a diminuir os sofrimentos enfrentados pelos novos ingressantes transferidos.

A criação de grupos voltados a orientar transferidos foi mencionada como estratégia de acolhida e de suporte aos estudantes.

Supôs-se, inicialmente, que os estudantes poderiam relatar, também, sofrimentos relacionados ao conteúdo estudado pela psicologia, por estar fortemente ligado ao sofrimento humano. Contudo, tal consideração não apareceu de forma explícita nos relatos.

Considera-se importante a construção de estratégias e planejamento de intervenções, a fim de propiciar um contexto de transferências passível de vivências positivas para os estudantes e proporcionar uma melhor adaptação à universidade. Deste modo, estimular a integração social é deveras relevante nesse contexto, tendo em vista que o apoio social é uma variável de proteção à saúde mental dos estudantes.

Entender as dificuldades e sofrimentos e as redes de apoio dos estudantes propicia a construção de estratégias a fim de contribuir para um contexto de transferências passível de vivências positivas para os estudantes, e proporcionar uma boa adaptação à universidade. Dessa forma, esse estudo contribuirá para futuros estudos na área, já que a transferência de outras IES para universidades públicas federais é uma realidade de muitos estudantes do ensino superior.

A pesquisa apresentada nessa monografia contém limitações, o formulário preenchido pelos participantes pode não ter revelado de forma aprofundada e completa as percepções de todos os estudantes transferidos. Estimula-se, portanto, novas pesquisas envolvendo estudantes transferidos à universidades públicas federais.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A. S. *et al.* Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 4, p. 831-846, Dez. 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932016000400831&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000400831&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 julho 2020.

ARINO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta. Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 12, n. 3, p. 44-52, Dez. 2018. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472018000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 13 outubro 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 03 maio 2020.

BRASIL. **PORTARIA Nº 230, DE 9 DE MARÇO DE 2007**. Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/port230\\_07mec.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/port230_07mec.pdf)> Acesso em: 03 maio 2020.

BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. *In*: CARVALHO, Alysson Massote (org.). **O Mundo Social da Criança: natureza e cultura em ação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202013000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 julho 2020.

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2018. **NOTAS ESTATÍSTICAS**. Disponível em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf)>. Acesso em: 03 maio 2020.

FALEIROS, Fabiana *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 4, e3880014, 2016. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000400304&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400304&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 outubro 2020.

GALLI, Loeci Maria Pagano. Um olhar fenomenológico sobre a questão da saúde e da doença: a cura do ponto de vista da Gestalt-terapia. **Estud. pesquis. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, abr. 2009. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 outubro 2020.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, abr. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000401327&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401327&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 outubro 2020.

HOLANDA, Adriano. Questões sobre pesquisa qualitativa e pesquisa fenomenológica. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 24, n. 3, p. 363-372, jul. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312006000300010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312006000300010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 outubro 2020.

INEP. **Baixa ocupação de vagas remanescentes revelada pelo Censo da Educação Superior inspira nova política do MEC para as universidades federais**. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/baixa-ocupacao-de-vagas-remanescentes-revelada-pelo-censo-da-educacao-superior-inspira-nova-politica-do-mec-para-as-universidades-federais/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/baixa-ocupacao-de-vagas-remanescentes-revelada-pelo-censo-da-educacao-superior-inspira-nova-politica-do-mec-para-as-universidades-federais/21206)> Acesso em: 03 maio 2020.

JULIANO, M. C. C.; YUNES, M. A. M. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 135-154, Set. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-753X2014000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2014000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 25 julho 2020.

NEVES, M. C. C.; DALGALARRONDO, P. Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 237-244, 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852007000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000400001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 setembro 2020.

OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. **Rev. bras. orientac. prof**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 43-53, jun. 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902016000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 outubro 2020.

OLIVEIRA, C. T.; DIAS, A. C. G. Dificuldades na trajetória universitária e rede de apoio de calouros e formandos. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 45, n. 2, pp. 187-197, abr.-jun. 2014. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/13347>>. Acesso em: 19 julho 2020.

PEDERNEIRAS *et al.* Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes na visão de líderes formais. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 381-400, June 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362011000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000300009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 julho 2020.

SANTOS, Anelise Schaurich dos; OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; DIAS, Ana Cristina Garcia. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, abr. 2015. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872015000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 05 outubro 2020.

TEIXEIRA *et al.* Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202, Jun. 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000100013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 setembro 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **EDITAL Nº 37/2015**. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2015/12/edital-37-2015-transferencia-admissao-graduados.pdf>>. Acesso em: 19 julho 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **EDITAL Nº 11/2016**. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2016/06/edital-011-2016-transferencia-de-outras-ies.pdf>>. Acesso em: 19 julho 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **EDITAL Nº 27/2016**. COM ADITIVO. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2016/10/edital-27-2016-transferencia-admissao-graduados-com-aditivo-01.pdf>>. Acesso em: 19 julho 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **EDITAL Nº44/2017**. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2017/09/edital-44-2017-transferencia-admissao-graduados.pdf>>. Acesso em: 19 julho 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **EDITAL Nº11/2018**. Disponível: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2018/04/edital-011-2018-transferencia-de-outras-ies-2018-2.pdf>>. Acesso em: 19 julho 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **EDITAL Nº44/2018**. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2018/09/edital-044-2018-transferencia-de-outras-ies-e-admissao-de-graduados-2019-1.pdf>>. Acesso em: 19 julho 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **EDITAL Nº17/2019**. Disponível em: <<https://prograd.ufc.br/wp-content/uploads/2019/04/edital-017-2019-transferencia-de-outras-ies-2019-2.pdf>>. Acesso em: 19 julho 2020.

XAVIER, A., NUNES, A. I. B. L., & SANTOS, M. S. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do sujeito na universidade. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, 8(2), 427-451, jun. 2008. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482008000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482008000200008)> Acesso em: 03 maio 2020.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### \*Perguntas obrigatórias

Parte 1 - Caracterização do perfil dos estudantes

\*Gênero: \_\_\_ Feminino \_\_\_ Masculino \_\_\_ Outro: \_\_\_\_\_

\*Idade: \_\_\_\_\_

\*Naturalidade: \_\_\_\_\_

Parte 2 - Identificação dos Aspectos Referentes ao Processo de Transferência

\*Ano que começou a graduação: \_\_\_\_\_

\*Sua IES de origem era: \_\_\_ pública \_\_\_ particular

*Para as perguntas a seguir, considerar como 10 semestres a graduação em Psicologia.*

\*Quantos semestres você cursou na sua IES de origem? \_\_\_\_\_

\*Quantos faltavam para graduação? \_\_\_\_\_

\*Em que ano você ingressou na UFC? \_\_\_\_\_

\*Quantos semestres faltam para a graduação na UFC? (Contando com o semestre atual) \_\_\_\_\_

*Sobre aproveitamento de disciplinas:*

\*Durante o processo burocrático do aproveitamento, você recebeu alguma ajuda para a realização do mesmo (amigos, funcionários, outros transferidos)? Você acha que o processo foi facilitado devido a essa ajuda? De que forma?

---

\*Você teve algum aproveitamento negado? Qual a justificativa para o indeferimento do aproveitamento?

---

\*Você teve que refazer alguma disciplina? O que você achou de ter feito a disciplina?

---

\*Qual(is) o(s) motivo(s) que levaram à transferência para a UFC?

---

\*Como foi sua acolhida na UFC?

---

\*Em sua opinião, quais as vantagens de ter se transferido para UFC?

---

\*Em sua opinião, quais as desvantagens de ter se transferido para UFC?

---

### Parte 3 - Identificação das Redes de Apoio Social

\*Qual(is) a(s) principal(is) dificuldade(s) ou sofrimento(s) que você considera que enfrentou após a transferência para a UFC?

---

\*Você ainda sente dificuldades por ser um estudante transferido? Poderia exemplificar?

---

\*Você passou por alguma situação ou ouviu alguma frase que te fez sentir-se diferente dos demais estudantes da UFC? Poderia exemplificar?

---

\*O que você acha que poderia ser feito para amenizar as dificuldades enfrentadas por estudantes transferidos?

---

\*Para enfrentar as dificuldades de ser um estudante transferido, você contou com o apoio de algum amigo, grupo, professor, funcionário? Se sim, como essa pessoa/grupo te ajudou? Você poderia oferecer um exemplo de situação em que essa pessoa/grupo foi importante para você?

---

\*Você faz ou fez parte de algum núcleo, grupo de estudo, projeto de extensão entre outros? Qual desses?

---

\*Em sua opinião, fazer parte de algum grupo mudou sua experiência enquanto aluno da UFC? Por favor, justifique sua resposta.

---

Você gostaria de partilhar alguma informação acerca das suas experiências como estudante transferido?

---

Espaço destinado para escrever o que sentiu ao responder essa pesquisa. Aqui você pode falar o que achou, o que poderia mudar na pesquisa, ou comentar o que quiser.

---

# ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UFC - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ /



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Dificuldades e Redes de Apoio de Estudantes de Psicologia Transferidos à Universidade Federal do Ceará

**Pesquisador:** NATALIA LOPES BRAGA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 36986820.0.0000.5054

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.302.994

#### Apresentação do Projeto:

O objetivo da pesquisa é identificar e analisar as principais dificuldades encontradas por estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) que tenham sido transferidos de outras Instituições de Ensino Superior (IES), e suas possíveis redes de apoio social. Será utilizada uma entrevista qualitativa online para a coleta dos dados; serão convidados a participar 10 estudantes transferidos de outras IES para a UFC. A

entrevista online será um questionário aberto, com perguntas, e, embaixo, um espaço em branco para o participante preencher como quiser. O instrumento será composto por três partes: 1. A caracterização do perfil dos estudantes; 2. A identificação dos aspectos referentes ao processo de transferência; 3. A identificação das redes de apoio social dos estudantes transferidos, além de um espaço para ele partilhar alguma informação acerca de suas experiências como estudante transferido, caso assim deseje. A análise dos dados será através da técnica Análise de conteúdo, onde as colocações dos participantes serão categorizadas em aspectos da sua compreensão, enquanto estudantes transferidos, acerca das dificuldades e sofrimentos na graduação na UFC, e aspectos de suas redes de apoio.

#### Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa é identificar e analisar as principais dificuldades encontradas por estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Ceará (UFC) que tenham sido transferidos de

**Endereço:** Rua Cel. Nunes de Melo, 1000  
**Bairro:** Rodolfo Teófilo  
**UF:** CE      **Município:** FORTALEZA      **CEP:** 60.430-275  
**Telefone:** (85)3366-8344      **E-mail:** comepe@ufc.br

Continuação do Parecer: 4.302.904

outras Instituições de Ensino Superior (IES), e suas possíveis redes de apoio social.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

O projeto indica que os riscos para os participantes serão mínimos. Os riscos de exposição das informações pessoais dos pesquisados serão minimizados pela preservação de suas identidades, ocultando-se informações pessoais, como nome dos participantes e de suas IES de origem. Ao responder a entrevista, há a possibilidade que isto traga à memória dos participantes da pesquisa experiências e/ou situações incômodas de sua

vida, tendo o participante a liberdade de desistir de participar da pesquisa durante o preenchimento das respostas.

**Benefícios:**

Os benefícios diretos envolvem o repasse de informações sobre os resultados da pesquisa para a Universidade Federal do Ceará. Informações estas que poderão subsidiar melhorias no ambiente acadêmico, além de toda a comunidade acadêmica ter acesso aos resultados e entendimentos sobre o tema. De maneira indireta, o estudo contribuirá para futuros estudos na área, já que a transferência de outras IES para universidades públicas federais é uma realidade de muitos estudantes do ensino superior.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O objetivo visado pela pesquisa, assim como a metodologia que será utilizada, estão de acordo com as exigências da área no que tange aos princípios éticos a serem considerados na realização de pesquisas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos estão de acordo com as exigências deste Comitê.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não se aplica.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Enviar o relatório final ao concluir a pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	21/08/2020		Aceito

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000  
 Bairro: Rodofo Teófilo CEP: 60.430-275  
 UF: CE Município: FORTALEZA  
 Telefone: (85)3366-8344 E-mail: comepe@ufc.br



Continuação do Parecer: 4.302.904

Básicas do Projeto	ETO_1609879.pdf	10:16:21		Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Natalia_Lopes_Braga.pdf	21/08/2020 10:08:54	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Bianca_Santos_Riedmiller.pdf	21/08/2020 10:06:01	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito
Outros	CARTA_SOLICITANDO_APRECIACAO_CEP_UFC.pdf	21/08/2020 10:04:57	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_DOS_PESQUISADORES_ENVOLVIDOS_NA_PESQUISA.pdf	21/08/2020 10:02:46	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito
Orçamento	DECLARACAO_DE_ORCAMENTO_FINANCEIRO.pdf	21/08/2020 10:02:32	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	21/08/2020 10:02:05	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	13/08/2020 19:34:52	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	13/08/2020 19:32:44	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	13/08/2020 19:31:08	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	13/08/2020 19:30:01	NATALIA LOPES BRAGA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 28 de Setembro de 2020

Assinado por:  
**FERNANDO ANTONIO FROTA BEZERRA**  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Nunes de Melo, 1000  
Bairro: Rodolfo Teófilo CEP: 60.430-275  
UF: CE Município: FORTALEZA  
Telefone: (85)3366-8344 E-mail: comepe@ufc.br